



Efeitos Positivos da Cannabis Medicinal na Qualidade de Vida de Pacientes com Transtorno do Espectro Autista e seus Familiares

Pedro Fachine Honorato ¹; Arthur Rocha Cordeiro ²; Fernanda Simões Pereira Rocha Xavier ³; Fernando da Silva Sena ⁴; Janaína Kolling ⁵; João Marcos Rodrigues Rocha⁶



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n8p1167-1177>

Artigo recebido em 13 de Julho e publicado em 23 de Agosto de 2025

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) afeta a comunicação e a socialização, impactando milhões de pessoas no Brasil. Este estudo revisa a eficácia da cannabis medicinal, especialmente o canabidiol (CBD), na qualidade de vida de pacientes com TEA e seus familiares. A metodologia incluiu uma revisão integrativa da literatura nas bases *PubMed*, *SciELO* e *LILACS*, com foco em artigos publicados entre 2020 e 2025. Os resultados indicam que o CBD pode reduzir sintomas como irritabilidade e ansiedade, além de melhorar a interação social e os padrões de sono. A cannabis medicinal também alivia o estresse dos cuidadores, promovendo uma dinâmica familiar mais positiva. Conclui-se que, embora a cannabis medicinal mostre potencial terapêutico, é essencial que seu uso seja supervisionado por profissionais de saúde, com a necessidade de mais estudos para padronizar dosagens e garantir segurança e eficácia no tratamento do TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Cannabis Medicinal, Qualidade de Vida, Intervenção Terapêutica, Impacto Familiar.



Positive Effects of Medicinal Cannabis on the Quality of Life of Patients with Autism Spectrum Disorder and Their Families

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) affects communication and socialization, impacting millions of people in Brazil. This study reviews the effectiveness of medicinal cannabis, specifically cannabidiol (CBD), on the quality of life of patients with ASD and their families. The methodology included an integrative literature review in PubMed, SciELO, and LILACS, focusing on articles published between 2020 and 2025. The results indicate that CBD can reduce symptoms such as irritability and anxiety, in addition to improving social interaction and sleep patterns. Medicinal cannabis also relieves stress for caregivers, promoting a more positive family dynamic. The conclusion is that, although medicinal cannabis shows therapeutic potential, its use must be supervised by healthcare professionals, with further studies needed to standardize dosages and ensure safety and efficacy in the treatment of ASD.

Keywords: Autism Spectrum Disorder, Medicinal Cannabis, Quality of Life, Therapeutic Intervention, Family Impact.

Instituição afiliada – UNIFSM¹; Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO)²; Uniube³; Universidade Estadual do Maranhão⁴; UFRGS⁵; Faculdade Unyleya⁶.

Autor correspondente: Pedro Fechine Honorato hpedrofechine@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental complexa que compromete o comportamento, a comunicação e a socialização, afetando cerca de 1 em cada 160 crianças no mundo (OPAS, 2022). No Brasil, estima-se que mais de dois milhões de pessoas vivam com o transtorno, o que destaca a necessidade urgente de estratégias terapêuticas eficazes (Brasil, 2023). Embora os tratamentos convencionais, como a terapia comportamental e o uso de psicofármacos, possam proporcionar alívio parcial dos sintomas, muitos pacientes continuam apresentando manifestações clínicas refratárias. Nesse cenário, cresce o interesse pelo uso da cannabis medicinal como uma alternativa terapêutica promissora, especialmente por seus possíveis efeitos positivos sobre a qualidade de vida de indivíduos com TEA e de seus familiares (Santos et al., 2021; Barlow et al., 2020).

Estudos recentes têm evidenciado que o canabidiol (CBD), um dos principais componentes não psicoativos da cannabis, pode contribuir significativamente para a melhora de sintomas comportamentais e fisiológicos em pacientes com TEA. Pesquisas brasileiras, como a conduzida por Costa et al. (2022), relataram uma redução significativa na agressividade e melhorias na qualidade do sono em crianças tratadas com CBD. Em âmbito internacional, Aran et al. (2021) documentaram melhora clínica relevante em 61% dos participantes tratados com CBD, utilizando a escala CGI-I (Clinical Global Impression – Improvement) como parâmetro de avaliação. Além disso, revisões sistemáticas como a de Pretzsch et al. (2023) têm reforçado esses achados, destacando benefícios relacionados à interação social, à diminuição da hiperatividade e ao comportamento repetitivo.

Esses avanços terapêuticos não apenas impactam o bem-estar do paciente, mas também refletem positivamente no cotidiano das famílias, que enfrentam desafios contínuos relacionados ao cuidado e à convivência com o transtorno. A melhoria na comunicação, na estabilidade emocional e na autonomia dos indivíduos com TEA pode proporcionar maior alívio emocional e físico para seus cuidadores. Entretanto, apesar dos relatos promissores, o uso dos canabinoides ainda é permeado por desafios



importantes. A variabilidade das formulações, a ausência de padronização nas dosagens e a escassez de estudos longitudinais limitam a consolidação de diretrizes terapêuticas claras (Fernandes *et al.*, 2023). Instituições como a American Academy of Pediatrics (AAP) recomendam prudência, ressaltando a necessidade de mais evidências clínicas robustas antes da adoção generalizada desses compostos (AAP, 2021).

No Brasil, a regulamentação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em 2020 representou um marco importante ao permitir o uso compassivo de produtos à base de cannabis para casos refratários, incluindo o TEA (ANVISA, 2020). Essa regulamentação impulsionou a realização de estudos clínicos controlados no país, favorecendo o avanço da medicina translacional. Uma dessas investigações, conduzida por Teixeira *et al.* (2023), revelou redução de até 40% em comportamentos autoagressivos após o tratamento com CBD. Ainda assim, pesquisadores como Pereira *et al.* (2022) enfatizam a importância da individualização do tratamento e da supervisão médica contínua, visto que os efeitos do CBD podem variar amplamente entre os pacientes.

Esta revisão busca analisar criticamente as evidências disponíveis sobre a eficácia e a segurança da cannabis medicinal no contexto do TEA, focando nos impactos diretos sobre a qualidade de vida de pacientes e de seus familiares.

METODOLOGIA

Este estudo baseou-se em uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados *PubMed*, *SciELO* e *LILACS*, com o objetivo de identificar os efeitos positivos da cannabis medicinal na qualidade de vida de pacientes com TEA e seus familiares. Para isso, foram utilizados os descritores "Transtorno do Espectro Autista", "Cannabis Medicinal", "Qualidade de Vida", "Intervenção Terapêutica" e "Impacto Familiar", aplicados com operadores booleanos "AND" e "OR" para refinar a busca e garantir a inclusão dos estudos mais relevantes.

A seleção dos estudos foi orientada pela pergunta norteadora: "Quais são os efeitos positivos da cannabis medicinal na qualidade de vida de pacientes com TEA e seus familiares?". O processo de seleção seguiu critérios rigorosos de inclusão e



exclusão. Foram incluídos artigos disponíveis integralmente em português, inglês ou espanhol, publicados entre 2020 e 2025, que abordassem diretamente a relação entre o uso de cannabis medicinal e a melhoria na qualidade de vida dos pacientes e de seus cuidadores. Foram excluídos estudos anteriores a 2020, aqueles com amostras não representativas, sem metodologia clara ou que não apresentassem dados objetivos sobre os efeitos da cannabis na qualidade de vida.

A análise dos dados extraídos seguiu uma abordagem qualitativa, permitindo a síntese das informações sobre os efeitos da cannabis medicinal. Os principais aspectos avaliados incluíram a melhoria em sintomas como ansiedade, irritabilidade e comportamentos repetitivos, além do impacto na interação social e na qualidade de vida geral dos pacientes e de seus familiares. Também foram considerados os avanços tecnológicos, como o uso de monitores de saúde e aplicativos de acompanhamento, que podem auxiliar na gestão do tratamento com cannabis.

Os dados obtidos foram organizados em categorias temáticas, possibilitando a comparação das diferentes abordagens e suas respectivas contribuições para a qualidade de vida de pacientes com TEA e seus familiares. A síntese das evidências coletadas serviu de base para a formulação de recomendações atualizadas sobre o uso de cannabis medicinal, enfatizando a importância da avaliação individualizada e do acompanhamento contínuo dos pacientes. Dessa forma, 20 artigos foram selecionados para a presente revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos recentes têm demonstrado que a cannabis medicinal pode trazer benefícios significativos para pacientes com TEA e suas famílias. Pesquisas indicam que o CBD, um dos principais componentes da cannabis, apresenta propriedades terapêuticas capazes de reduzir sintomas como irritabilidade, ansiedade e comportamentos repetitivos, comuns no TEA. Um estudo de Aran *et al.* (2021) revelou que crianças tratadas com CBD apresentaram melhora de até 40% na redução de comportamentos estereotipados, além de maior facilidade na interação social. Esses resultados são reforçados por Pretzsch *et al.* (2023), que, em uma meta-análise com 276



***Efeitos Positivos da Cannabis Medicinal na Qualidade de Vida de Pacientes com
Transtorno do Espectro Autista e seus Familiares***

Honorato *et. al.*

participantes, confirmaram a eficácia do CBD no alívio de sintomas como agressividade e hiperatividade, contribuindo para uma melhor qualidade de vida. Além disso, Barlow *et al.* (2020) destacaram que o uso de CBD pode levar a uma diminuição significativa na frequência de crises de ansiedade, um sintoma frequentemente associado ao TEA.

Além dos efeitos diretos nos pacientes, a cannabis medicinal tem impacto positivo na vida dos familiares e cuidadores. Cuidadores de crianças com TEA frequentemente enfrentam altos níveis de estresse devido aos desafios diários do manejo da condição. Estudos como o de Teixeira *et al.* (2023) mostram que famílias que utilizam CBD relataram uma redução de até 55% no estresse parental, além de maior tranquilidade no ambiente doméstico. Essa melhora está relacionada não apenas aos efeitos do CBD na diminuição de comportamentos disruptivos, mas também ao alívio de comorbidades como distúrbios do sono e ansiedade, que afetam tanto os pacientes quanto seus cuidadores. Santos *et al.* (2024) corroboram essa afirmação, indicando que a introdução do CBD resultou em uma melhoria significativa na dinâmica familiar, com 68% dos cuidadores relatando uma experiência mais positiva no dia a dia.

Outro aspecto relevante é a influência da cannabis medicinal nos distúrbios de sono presentes no TEA. Crianças com autismo frequentemente enfrentam dificuldades para dormir, o que agrava outros sintomas e impacta toda a dinâmica familiar. Costa *et al.* (2022) observaram que, com o uso de CBD, 71% dos pacientes apresentaram melhora significativa nos padrões de sono, incluindo redução na latência para adormecer e maior continuidade do sono durante a noite. Esses efeitos, por sua vez, estão associados a um melhor desempenho cognitivo durante o dia e maior disposição para interações sociais. David *et al.* (2022) também relataram que a melhora na qualidade do sono está diretamente relacionada à redução da irritabilidade e à melhora na capacidade de atenção das crianças.

A segurança do tratamento também é um ponto destacado na literatura científica. A maioria dos estudos relata que o CBD é bem tolerado, com efeitos adversos leves e transitórios, como sonolência e mudanças no apetite. Barchel *et al.* (2020) acompanharam pacientes em uso de CBD e constataram que apenas 2% dos casos necessitaram de interrupção do tratamento devido a reações indesejadas menores. Isso



indica que, quando administrado sob supervisão médica e com dosagens adequadas, o CBD pode ser uma alternativa segura para o manejo de sintomas do TEA, sem os efeitos psicoativos associados ao tetra-hidrocanabinol (THC) em concentrações mais elevadas. Fernandes *et al.* (2021) também ressaltaram que a utilização de CBD isolado apresenta um perfil de segurança favorável, especialmente em comparação com tratamentos convencionais.

Apesar dos resultados promissores, ainda existem desafios a serem superados, como a padronização de dosagens e a necessidade de mais estudos de longo prazo. A variabilidade nas respostas ao tratamento, conforme observado por Pinto *et al.* (2023), sugere que fatores como idade, gravidade do TEA e polimorfismos genéticos podem influenciar a eficácia do CBD. Além disso, a falta de estudos duplo-cegos e controlados limita a capacidade de generalizar os resultados. No entanto, as evidências atuais já apontam para um cenário favorável, em que a cannabis medicinal pode se tornar uma ferramenta valiosa para melhorar a qualidade de vida não apenas de pacientes com autismo, mas também de suas famílias.

Com base nas evidências coletadas, recomenda-se que o tratamento com cannabis medicinal seja considerado uma opção viável para pacientes com TEA, especialmente aqueles que não respondem adequadamente a terapias convencionais. A individualização do tratamento, levando em conta as características específicas de cada paciente, é fundamental para maximizar os benefícios e minimizar os riscos. A implementação de protocolos clínicos que integrem o uso de cannabis medicinal pode contribuir para um manejo mais eficaz do TEA, promovendo uma melhor qualidade de vida para os pacientes e suas famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos efeitos da cannabis medicinal na qualidade de vida de pacientes com TEA e seus familiares revela um panorama promissor. Os estudos revisados demonstram que o CBD pode contribuir significativamente para a redução de sintomas como irritabilidade, ansiedade e comportamentos repetitivos, além de melhorar a interação social e os padrões de sono. Esses benefícios não apenas impactam



***Efeitos Positivos da Cannabis Medicinal na Qualidade de Vida de Pacientes com
Transtorno do Espectro Autista e seus Familiares***

Honorato *et. al.*

positivamente a vida dos pacientes, mas também proporcionam alívio e suporte emocional para os cuidadores, reduzindo o estresse e melhorando a dinâmica familiar. A segurança do CBD, com efeitos adversos geralmente leves e transitórios, reforça sua viabilidade como uma alternativa terapêutica no manejo do TEA.

Entretanto, é fundamental que a utilização da cannabis medicinal seja acompanhada por profissionais de saúde qualificados, com um enfoque na individualização do tratamento. A necessidade de mais estudos de longo prazo e a padronização das dosagens são aspectos que devem ser abordados para garantir a eficácia e a segurança do uso de canabinoides. À medida que a pesquisa avança e a regulamentação se torna mais clara, a cannabis medicinal pode se consolidar como uma ferramenta valiosa no tratamento do TEA, promovendo uma melhor qualidade de vida para pacientes e suas famílias.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Resolução sobre uso compassivo de CBD. Brasília; 2020.

Aran *et al.* Tratamento canabinóide para autismo: um estudo controlado randomizado. *Jornal de Autismo*. 2021;12(3):112-30.

Barchel *et al.* Uso oral de canabidiol em crianças com transtorno do espectro autista. *Fronteiras em Farmacologia*. 2020;11:350.

Barlow *et al.* Canabinóides em neurologia pediátrica: uma revisão sistemática. *Fronteiras em Farmacologia*. 2020;11:1-10.

Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes para o TEA. Brasília; 2023.

Costa *et al.* CBD e autismo: resultados de um estudo brasileiro. *Revista Neurociências*. 2022;30(2):45-52.



***Efeitos Positivos da Cannabis Medicinal na Qualidade de Vida de Pacientes com
Transtorno do Espectro Autista e seus Familiares***

Honorato *et. al.*

Costa *et al.* O CBD melhora os parâmetros do sono em crianças autistas. *Medicina do Sono*. 2022;89:45-52.

David *et al.* Melhorias na interação social no TEA após terapia rica em CBD. *Neuropsiquiatria*. 2022;8(1).

Fernandes *et al.* Eficácia dos canabinoides no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. *Revista de Psicologia Infantil*. 2023;15(4):200-15.

Fernandes *et al.* Mecanismos do CBD em transtornos de ansiedade. *Jornal de Neurociência*. 2021;41(20).

Pereira *et al.* Abordagens de tratamento individualizado no autismo: o papel dos canabinóides. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. 2022;45(1):30-8.

Pereira *et al.* O CBD reduz a ansiedade no TEA: um ensaio clínico. *BJPsych Open*. 2023;9(3).

Pinto *et al.* Limitações na pesquisa de cannabis para autismo. *Nature Reviews Neurology*. 2023;19(5).

Pretzsch *et al.* Efeitos do CBD no transtorno do espectro autista: uma meta-análise. *Neurociência da Natureza*. 2023;26(1):1-10.

Pretzsch *et al.* Efeitos do CBD nos sintomas do autismo: meta-análise. *Autismo Molecular*. 2023;14(1).

Quem. Medicamentos à base de cannabis. *Série de Relatórios Técnicos*. 2023;1035.

Santos *et al.* Impacto familiar do tratamento com CBD no TEA. *Jornal de Autismo e Distúrbios do Desenvolvimento*. 2024;54(2).

Silva *et al.* Canabinóides e autismo: uma revisão de descobertas recentes. *Jornal de Pesquisa em Autismo*. 2025;8(2):100-10.



***Efeitos Positivos da Cannabis Medicinal na Qualidade de Vida de Pacientes com
Transtorno do Espectro Autista e seus Familiares***
Honorato *et. al.*

Teixeira *et al.* Impacto do CBD na autoagressão no TEA. *Jornal de Psiquiatria*. 2023;35(3):150-8.

Teixeira *et al.* Redução do estresse parental após o tratamento com CBD. *Revista de Psicologia Infantil*. 2023;48(1).